

## MEIO AMBIENTE

# CCR inicia eletrificação de sua frota operacional

**Iniciativa faz parte da estratégia da companhia para reduzir a pegada de carbono de suas operações em rodovias**

O Grupo CCR, gigante do setor de infraestrutura de mobilidade, inicia neste mês o projeto de eletrificação de veículos que compõem a frota operacional em circulação em seus 3,6 mil km de rodovias. As substituições incluem, desde a primeira etapa, diferentes tipos de veículos. A meta é de 15 até o fim deste ano.

A iniciativa faz parte da estratégia da companhia para reduzir a pegada de carbono de suas operações em rodovias, aeroportos e mobilidade urbana.

O Grupo CCR firmou o compromisso de atingir, até 2033, neutralidade de carbono nos escopos 1 e 2, que são referentes às emissões diretas verificadas na operação de uma empresa.

A partir das próximas semanas, três veículos 100% elétricos serão incluídos na frota da CCR AutoBAN, que administra a Rodovia Bandeirantes-Anhanguera, em São Paulo. O



No primeiro momento, a empresa informa que usará 15 veículos elétricos durante o ano de 2025

suporte operacional contará com versões elétricas de um guincho leve, um veículo de inspeção de tráfego e uma viatura de resgate.

Outros dois automóveis híbridos, modelo Ford Maverick, também serão incorporados à frota da CCR Rodovias e irão circular pela BR-163/MS, administrada pela CCR MSVia, e pela Via Dutra (BR-116), operada

pela CCR RioSP, para realizar o serviço de inspeção de tráfego.

Cálculos da companhia indicam que a incorporação dos cinco veículos, substituindo modelos antigos movidos a combustão fóssil, reduzirá as emissões de gases de efeito estufa da frota operacional da plataforma em cerca de 70 toneladas de gás carbônico (CO<sub>2</sub>) por ano.

O gerente executivo de operações da CCR Rodovias, Keller Rodrigues, diz que a eletrificação da frota é mais que uma medida ambiental para a empresa. “A eletrificação não apenas reduz emissões, mas também eleva nossos padrões de eficiência e fomenta o desenvolvimento da mobilidade elétrica no Brasil”, afirma Rodrigues.

A estratégia da CCR Rodo-

vias prevê a substituição gradual dos veículos movidos à gasolina e diesel por modelos eletrificados até 2033, à medida que a frota for sendo renovada. Nessa data, a previsão é de que 82% dos guinchos leves em circulação em suas rodovias sejam elétricos.

Atualmente, a frota operacional, considerando viaturas de inspeção de tráfego, guinchos leves e ambulâncias, totaliza 349 veículos.

Ainda neste ano, a CCR Rodovias irá incorporar mais dez guinchos leves à operação. Estimativa da plataforma é que cada veículo gere uma redução nas emissões de CO<sub>2</sub> da ordem de 3,6 toneladas ao longo do ciclo de vida útil do equipamento (quatro anos). Destes dez novos veículos, três serão alocados na CCR AutoBAN, quatro na CCR RodoAnel (SP), um na CCR Via-Costeira (SC) e um na CCR Via-Sul (RS).

No médio e longo prazo, a CCR Rodovias também tem planos de eletrificar os guinchos pesados, que somam, atualmente, 44 caminhões. Conforme a empresa, esses equipamentos não entraram no projeto neste momento em razão da ausência de modelos elétricos deste porte no mercado.

## DHL Supply Chain torna a logística reversa de eletroeletrônicos da Green Eletron mais eficiente

Em 2023, a Green Eletron (Gestora para Logística Reversa de Equipamentos Eletroeletrônicos) reciclou mais de 4,2 mil toneladas de equipamentos eletroeletrônicos e mais de 160 toneladas de pilhas, número que tende a crescer ainda mais com a retomada da economia.

Para tornar esse trabalho ainda mais eficiente (em termos econômicos e ambientais), a DHL Supply Chain propôs um novo desenho operacional que visa diminuir em cerca de um terço as viagens, reduzindo também custos.

O projeto inicia por São Paulo, capital, mas há planos de expansão para outras regiões do País. O aprimoramento é importante, pois a legislação atual prevê au-

mentar de 12% para 17% em 2025 o percentual de eletroeletrônicos a serem coletados e reciclados corretamente (Lei 10.240/2020).

O novo formato conta com uma operação dedicada com coletas em 40 pontos de descarte da Green Eletron em São Paulo percorridos de forma periódica. Os veículos utilizados terão uma plataforma para facilitar o carregamento.

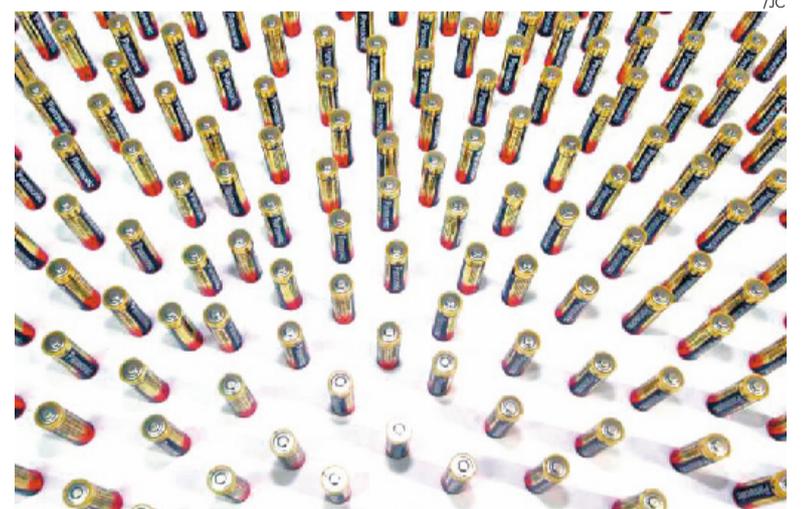
Os equipamentos descartados são levados então ao Centro de Distribuição da DHL em Barueri, onde são armazenados temporariamente até sua entrega consolidada aos operadores de manufatura reversa/recicladores homologados pela Green Eletron.

Para Deividy Martins, dire-

tor de Operações da DHL Supply Chain, “este projeto tem um caráter duplamente sustentável. Primeiro, garante que os equipamentos eletrônicos sejam corretamente descartados, conforme a Lei 12.305/2010. Segundo, pois reduziu o número de viagens. Este projeto evidencia também como a logística pode agregar valor aos negócios”.

“Juntos, seremos capazes de ampliar significativamente o alcance e a eficiência de nossas operações de coleta e reciclagem de produtos eletroeletrônicos, dando a esses materiais o destino correto e reduzindo o impacto ambiental”, salienta Ademir Brescansin, gerente executivo da Green Eletron.

O gerente de processos LLP da DHL Supply Chain, Vinícius Viegas Lima, completa ainda que “ao longo do projeto com a Green Eletron, fornecemos um desenho logístico estratégico fundamental para otimizar os processos de



Mais de 160 toneladas de pilhas foram recicladas em 2023

coleta e gestão de resíduos eletrônicos em todo o Brasil”. Este projeto tem planos de expansão para outras regiões, aproveitando a rede de 82 filiais da DHL em todo o País. A ideia é que elas se transformem tanto em pontos de coleta como em hubs de consolidação de carga para posterior reciclagem.

“Vemos um potencial ainda maior: conectar outros players do setor eletroeletrônico a esta operação e até de outras indústrias, proporcionando sinergia, compartilhamento de custos e infraestrutura mais ampla, contribuindo de forma mais decisiva para a redução de impactos ambientais”, completa Martins.